

NO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

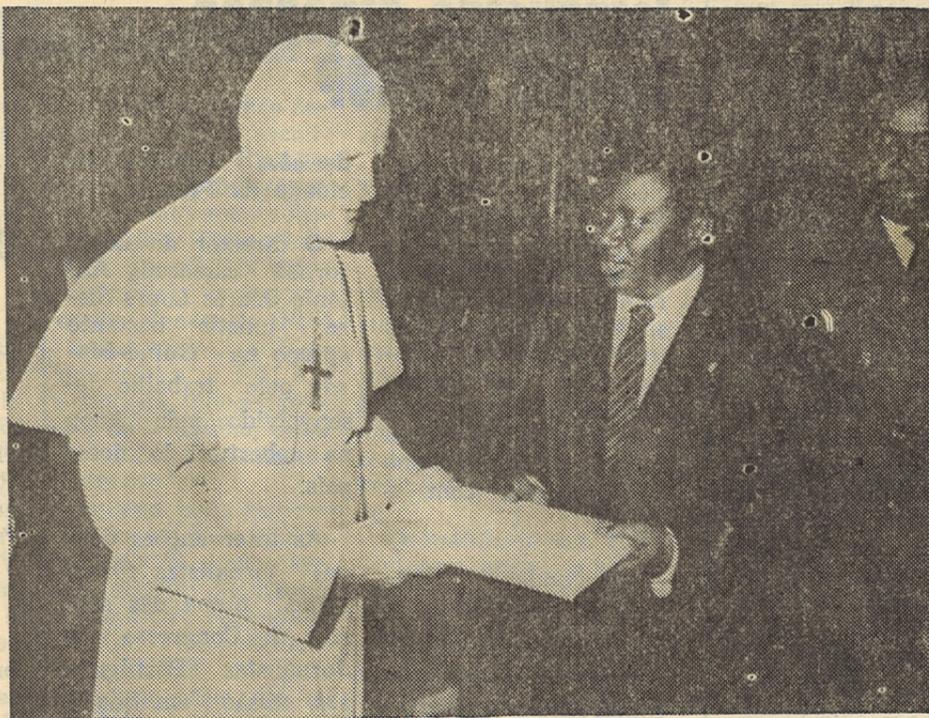
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

SAÚDE MARIA TERMINA VISITA À EUROPA PAPA VEM A BISSAU

O camarada Víctor Saúde Maria, membro do Bureau Político do PAIGC, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, regressou a Bissau anteontem de manhã, no termo de uma visita oficial de amizade e trabalho que o levou à Europa, nomeadamente à Jugoslávia e Itália.

Na Itália, Saúde Maria foi recebido, no Vaticano, pelo Papa João Paulo II. Durante a audiência, Sua Santidade aceitou o convite formulado pelo nosso Governo de visitar a República da Guiné-Bissau. Esta será realizada na sua próxima deslocação a África.

Em declarações prestadas à sua chegada, nos órgãos de Informação, o camarada Primeiro-Ministro sublinhou que a sua viagem foi bastante positiva porque, tanto o Governo da Jugoslávia como o da Itália, demonstraram a sua disponibilidade em dinamizar e alargar as nossas relações de cooperação em vários domínios da vida nacional. Mais pormenores na página 8.



DESPORTO

A primeira volta do nacional de futebol terminou com a realização da décima quinta jornada. O Sporting de Bissau acabou, esta primeira fase, invicto e em primeiro lugar com 26 pontos, seguido por Bafatá e UDIB com menos um ponto. Esta equipa foi travada pelo Ajuda que, praticando um óptimo futebol, fez a imagem perdida perante os seus adeptos.

No entanto, a primeira volta encontra-se incompleta. Na página seis, para além dos comentários futebolísticos, encontra-se inserida uma notícia do futebol continental.

INTERNACIONAL

OLOF PALME CONDENA A PRODUÇÃO DE ARMAS NUCLEARES

(pág 7)

PORTUGAL: EANES DISSOLVE PARLAMENTO

O Presidente Eanes comunicou ao país, às 21 horas de domingo, a decisão de dissolver o parlamento e convocar eleições gerais antecipadas.

A dissolução, refere o comunicado presidencial, será decretada logo que o Governo e o Parlamento tenham dotado o país das medidas que considerem indispensáveis para a resolução de questões urgentes e o respectivo decreto assinado de modo a que as eleições se realizem com a maior brevidade possível.

A decisão de Eanes, que vem na sequência da crise política portuguesa, aberta com os resultados das eleições municipais de Dezembro, e que levou à demissão do Governo de coligação da Aliança Democrática, liderada por Pinto Balsemão, conheceu reacções diversas.

Estas vão desde a discordância dos partidos da maioria ao apoio dos partidos da oposição e das outras formações políticas que consideram o gesto «uma importante vitória da democracia».

DEPA APOSTA EM TOMBALI COM ROK 5 E HORTICULTURA

O Projecto Integrado de Caboxanque, que promove um desenvolvimento rural harmonioso de Tombali, já deu passos importantes no domínio da produção agrícola. O DEPA (Departamento de Experimentação e Pesquisa Agrícola) do MDR conseguiu este ano uma produção recorde de sementes melhoradas de arroz, nomeadamente o ROK 5 que o lavrador denominou «arroz revolucionário».

Apostando também na horti-fruticultura, o DEPA já criou hortas comunais em 13 tabancas. Estas questões e os problemas da comercialização serão os temas principais de uma série de reportagens do «Nô Pintcha» no Sul iniciada nas centrais deste número.



Resposta do Ajuda à "Bola na Trave"

Ao tomar contacto com a notícia do Nô Pintcha fiquei algo melindrado. Alude-se nesta notícia a um possível conluio («panelinha» como o articulista lhe chama) entre o Ajuda e o Bafatá quanto ao jogo disputado no passado sábado.

Como técnico de futebol, o esforço e suor dos meus jogadores é sagrado, jamais consentiria que ele fosse ludibriado. O sr. jornalista esqueceu-se que comigo na equipa técnica do Ajuda está o sr. Armindo Duarte, acérrimo defensor dos interesses do clube e que por dinheiro nenhum deste mundo o trairia.

Mas vou esclarecê-lo sobre a verdade dos factos:

Houve realmente conversações e um pedido oficial à Federação para que o jogo fosse disputado em Bafatá. O articulista afirma que o Ajuda teria maior receita jogando em Bissau. As contas efectuadas pelos dirigentes ajudistas não deram esses resultados e eles que são pessoas de reputada competência, sabiam sem dúvida qual seria a melhor solução para ajudar a resolver os problemas económicos do clube.

Penso que ao elaborar esta notícia deveria ter tido o cuidado de pensar que homens como o sr. Miguel Duarte, Higinio Cardoso, Daniel, director da Socogel, Henrique Hekuert e outros dirigentes têm um nome que é preciso respeitar. Esqueceu-se também que pôs em dúvida a integridade dos dirigentes bafatenses, em especial o seu técnico sr. Parente, homem com provas dadas ao serviço do futebol guineense.

O boato e o seu aproveitamento não é a melhor forma de actuação de um jornalista, pois penso que um verdadeiro profissional tem neste país um enorme contributo a dar desde que ele faça da verdade a sua bandeira.

Como viu, o resultado do encontro foi totalmente contrário àquilo que previu.

Tenha a certeza e permita-me a expressão crioula que eu acho bastante elucidativa, os jogadores ajudistas «pegariam teso» quer no Lino Correia, quer no Estádio da Rocha.

Os meus agradecimentos pela publicação do esclarecimento, dando possibilidade de repor a verdade.

HUGO COIMBRA, professor cooperante, Técnico do Ajuda

Canchungo: Pesca artesanal arranca em Fevereiro

O projecto de pesca artesanal da região de Cacheu iniciará as suas actividades em meados de Fevereiro próximo, apurou o correspondente da ANG junto dos responsáveis regionais reunidos recentemente no Cine-Clube de Canchungo, sob a presidência do camarada Luís Rachido, do Departamento do Plano.

Na reunião, a que participaram igualmente todos os responsáveis sectoriais ligados à planificação, discutiram questões relacionadas com os micro-projectos a ser elaborados nos diferentes sectores, bem como

a realização de um seminário para os responsáveis do plano a ter lugar em Canchungo, em Abril deste ano.

TABANCA DESTRUÍDA PELO FOGO

Uma tabanca inteira que compreende 14 casas, na secção de Djolmet, sector de Canchungo, foi devastada pelo fogo na passada quarta-feira. Uma rapariga ficou gravemente queimada, todo o arroz e milho provenientes da colheita deste ano, vários porcos amarrados no quintal e roupas foram os prejuízos causados pelo incêndio.

A catástrofe iniciou-se na cozinha de uma das palhotas tendo-se alastrado pela tabanca inteira devido à acção do vento. Não foi possível aproveitar-se nada porque a população da referida tabanca encontrava-se praticamente toda noutra secção a assistir a uma reunião do Partido sobre os preparativos das comemorações do 20 de Janeiro.

Depois do ocorrido, a população de Djolmet vive uma situação bastante difícil pois centenas de pessoas ficaram sem alojamento, a agravar com os produtos da colheita devastados pelo incêndio.

Entretanto, quinze indivíduos, elementos da população com idade compreendida entre os 18 e os 27 anos foram acusados pelo tribunal popular da acção de Djolmet por roubo e furto nas tabancas.

Por outro lado, teve lugar no sábado passado em Canchungo, uma palestra consagrada à ideia da política central da África e a experiência da URSS na construção do socialismo e do comunismo, orientado pelos camaradas soviéticos Anatoly e Anabela, ambos formados em Ciências Sociais.

Jornalistas africanos apoiam a ANOP

Os delegados da Guiné-Bissau e de Cabo Verde ao primeiro Congresso dos Jornalistas Portugueses manifestaram publicamente a sua solidariedade aos trabalhadores da agência de informação «Anop» e destacaram o interesse do papel que esta desempenha nas relações com a África.

Aldegundes Tolentino, da rádio caboverdiana, falou da importância de o estrangeiro compreender a abertura ao mundo que caracteriza a política seguida pelo Governo do seu país e disse que só uma agência como a Anop, e não a grande informação internacional, consegue relatar objectivamente as

decisões tomadas na cidade da Praia.

O director do nosso jornal, camarada António Soares Lopes disse existir bastante apreço na Guiné-Bissau pelo trabalho desenvolvido pela Anop na cobertura do nosso país.

As intervenções desses jornalistas foram feitas numa das sessões do Congresso dos Jornalistas Portugueses, sessão em que o chefe do serviço africano da Anop, Jorge Heitor, defendeu a necessidade de uma maior e mais objectiva informação sobre a África, em Portugal e em outros países do hemisfério norte.

Telegramas ao Presidente do Conselho da Revolução

Por ocasião do décimo aniversário do assassinato do nosso líder imortal, camarada Amílcar Cabral, chegaram à nossa Redacção telegramas endereçadas ao camarada João Bernardo Vieira (Nino) Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, provenientes das nossas embaixadas na República Popular e Revolucionária da Guiné, Suécia e Comunidade Económica Europeia, e dos estudantes guineenses na Checoslováquia.

Nos telegramas, os membros das nossas embaixadas reafirmam a disponibilidade de trabalhar cada vez mais e melhor para a construção de um país próspero e progressista e a sua fidelidade ao pensamento e obra de Amílcar Cabral. Por seu turno, os bolseiros na Checoslováquia desejam ao nosso Partido bom trabalho e muitas vitórias no campo nacional e internacional.

Responde o povo

Medidas para o controlo do Orçamento Geral do Estado

O Orçamento Geral do Estado do ano de 1983 foi aprovado no dia 12 do corrente mês, pelo Conselho de Ministros assim como as recomendações e medidas propostas pelo Ministério da Economia e Finanças, com vista a um rigoroso controlo da vida financeira dos diversos departamentos do Estado.

A questão da vigilância, não às falhas no pagamento dos funcionários; rigor no controlo; e bem como o melhoramento verificado depois de 14 de Novembro, constituíram a tónica das respostas dos nossos entrevistados, que transcrevemos.

RIGOR NO CONTROLO

Armando Lopes Clusse, professor do Ensino Básico Complementar da Escola 23 de Janeiro. — «O Orçamento Geral do Estado deve ser controlado com rigor pelo Ministério da Economia e Finanças. Na verdade o

dinheiro investido em alguns Ministérios muitas vezes não chega até o fim do ano económico. Ele deve ser administrado de boa maneira, a fim garantir o bom funcionamento dos trabalhos.

Devo dizer também que a receita que alguns Ministérios apu-

ram não corresponde ao dinheiro investido no próprio Ministério. Ainda existe outra coisa que acho seria indispensável: é preciso arranjar um supervisor que terá como missão manter estreita ligação com o Ministério da Economia e Finanças, muito embora existam alguns Ministérios que não produzem directamente, casos da Educação, FARP e Interior. É necessário um controlo eficaz.

NÃO FALHAR O PAGAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS

Elvira Lopes Pereira,

estudante — «Na minha maneira de ver as coisas, acho que o Orçamento aprovado este ano pelo Conselho de Ministros vai ajudar muito os trabalhadores da Função Pública. Espero, por outro lado, que seja eliminada a problemática da dívida com os funcionários, pois muitas vezes tenho ouvido alguns afirmarem que não receberam dois meses... Portanto, espero que depois deste Orçamento não falhem o pagamento dos trabalhadores da Função Pública».

14 DE NOVEMBRO MELHOROU TUDO

Aida Monteiro da Sil-

va, estudante — «O 14 de Novembro melhorou tudo, isso é a minha opinião particular. Posso afirmar isso porque nós jovens, sentimos dentro da nossa carne que a Guiné-Bissau não é agora como dantes. A propósito do Orçamento aprovado recentemente pelo Conselho de Ministros, segundo vi no jornal, acho muito bem esse Orçamento porque vai melhorar ou estabilizar a forma do pagamento dos funcionários, apesar de cada ano existir uma oscilação no quadro do funcionalismo.

Quero também apelar ao Ministério da Economia e Finanças, no sentido de não permitir que este Orçamento aprovado seja administrado de qualquer maneira pelos outros ministérios.

Estou de acordo com os trabalhos que estão a ser levados a cabo pelo nosso governo, em particular, na aprovação do Orçamento do ano de 1983, pois sei muito bem, que se as coisas correrem bem, estarei feliz na minha carreira como estudante».

Cooperação com Portugal

A Guiné-Bissau e Portugal têm desenvolvido relações de cooperação em vários domínios nomeadamente sócio-cultural, científico e tecnológico, pode-se ler numa nota enviada à nossa redacção pela Embaixada de Portugal em Bissau.

Essas relações caracterizam-se por uma grande dinamização, especialmente após as conversações havidas no decorrer dos trabalhos da IV reunião da Comissão Mista Permanente de Cooperação, que decorreu em Bissau de 22 a 29 de

Novembro último.

Ainda dentre os pontos abordados na referida reunião, ficou assente, no campo da Educação, dar o maior apoio ao funcionamento da Escola de Direito; envio de livros didácticos e de um perito pedagógico; deslocação de técnicos do Ministério da Educação para efectuarem um levantamento das necessidades no domínio da reestruturação do Ministério da Educação Nacional. No sector da saúde, foi decidida a criação de um Centro de Medicina

Tropical e a formação, em Portugal, de técnicos auxiliares, enquanto a Cultura beneficiará de uma maior ajuda na criação do teatro popular.

Quanto à Informação, ficou acordado conceder ajuda ao desenvolvimento do projecto do Centro de Informação e Documentação do Ministério da Informação e Cultura, a concessão de bolsas para formação de documentalistas e arquitectos nos diversos sectores de documentação e informação.

No sector da coope-

ração, acordou-se na remodelação dos alojamentos de cooperantes portugueses no país, nomeadamente Hotel Ancar, construção de casas pré-fabricadas em terreno já cedido pelas autoridades da Guiné-Bissau.

Por outro lado, no domínio do pessoal cooperante, durante o ano 82/83, vieram para a Guiné-Bissau 104 professores, respectivamente para os campos de Ensino Secundário, Escola de Direito, Saúde, Informação, Justiça, entre outros sectores.

Djoliba deu "show" no Lino Correia

Num brilhante e riquíssimo espectáculo, realizado anteontem à noite no Estádio Lino Correia, o Ballet Nacional «Djoliba» da República Popular e Revolucionária da Guiné, que se encontra entre nós, no quadro da jornada cultural «CABRAL CAMURI», em saudação ao 10.º aniversário do assassinato de Cabral, deu «show» perante uma numerosa assistência.

Este espectáculo, que teve duas partes tipicamente africanas, referente aos usos e costumes sociais, foi abrihantado pelos conjuntos musicais Tchifre Preto e N'Kassa Kobra. Num brilhante «show», Djoliba fez o público esquecer o atraso de duas horas de que foi vítima, contrariamente ao que se tinha previsto, e sem razões justificativas por parte da organização.

O grande talento exibido por esses jovens artistas, e a ina-



Uma das cenas do espectáculo apresentado pelo Ballet da República irmã da Guiné-Conakry

cessibilidade da maioria do público à mensagem ora transmitida, fez gerar grande polémica no seio deste, apesar da clareza das cenas apresentadas.

O grupo Djoliba, que

se encontra no país acompanhado pela Orquestra Kéletigui, uma das mais antigas da República irmã, foi fundado em 1964 por decisão do camarada

Ahmed Sekou Touré, chefe de Estado guineense. Tomou parte em muitos festivais nacionais, tendo sido condecorado com diversas medalhas.

Coisas que acontecem ...

Parques ... só para o inglês ver!

Na nossa praça (cidade, quero dizer, que me desculpem os que vão mal com o crioulo cá da casa) tudo vale, melhor dizendo, é possível, salvo cortar a cabeça às pessoas. Porque aí então os nossos agentes ver-se-ão obrigados a actuar (e olhem que nos últimos tempos têm actuado forte e de que maneira e não têm sido nada simpáticos com os foras-de-lei).

Mas, o leitor pode estar descansado, pois não se trata de cortar cabeças que aqui venho abordar, mas tão somente de um outro caso, não de somenos importância, uma vez que se trata de privar o cidadão comum, não da sua cabeça (longe disso, credo!) mas de um dos meios de recreação, um dos direitos que assiste o cidadão, nesta praça (cidade, aliás) de Bissau que vem ganhando cada vez mais turbulência, à moda das grandes cidades cosmopolitas (!?...) e onde os sítios de diversão escasseiam e os que há já se revelaram insuficientes ou simplesmente impraticáveis.

Vem isso a propósito do Jardim (???) Zoológico, ou simplesmente do Parque onde se encontram as já reduzidas e raras espécies, apesar da exuberância da nossa fauna animal. Pois, aconteceu um desses dias, domingo, salvo erro, pois era dos muitos feriados da quadra natalícia, dirigir-me com os meus filhos, à insistência deles, claro, que eu de animais não sou lá muito amigo, a visitar o jardim.

Eu mal conhecia o local. Lá fomo; deambulando pela granja adentro, até sermos informados que o Zoo funciona na parte reservada à Veterinária. Para lá nos dirigimos mas qual não foi a nossa surpresa (e desagrado dos miúdos) quando a polícia de serviço nos informou que não podíamos entrar porque não estava autorizado a receber dinheiro e que a pessoa responsável por esse serviço só trabalha nos dias da semana (e já agora, nas horas normais de expediente, pensei cá para comigo). Por isso, e se quizesse, que voltasse no dia seguinte.

Depois de agradecer as informações, fornecidas com as melhores intenções deste mundo, lá fui pensando para com os meus botões que se quizesse ver ou levar os miúdos a ver os animais, teria que faltar ao serviço ou ir às aulas. E, já agora, pergunto: porque não mudar o horário desse funcionário para dias feriados, ou de ignar outro para o efeito, a fim de poder proporcionar a visita aos animais. Será que isso tem a ver com a já caduca falta de infra-estruturas ou com a possível ameaça que isso possa representar para a conservação da bicharada?

Mas nos outros países, onde por sinal as espécies são mais raras e por isso muitas vezes adquiridas a bom preço, programam-se visitas e, ainda por cima durante toda a semana, incluindo portanto sábados, domingos e feriados. E porque não fazê-lo aqui em Bissau onde, como acima referi, a escassez de diversões e de parques de recreio é notória? Enfim, são das coisas que acontecem na nossa cidade e que é de deixar um indivíduo de boca aberta de admiração, senão mesmo de espanto.

Por outro lado, seriam mais uns tostões a entrar para os cofres do Estado, servindo, quanto mais não seja, para pagar o salário ao pessoal responsável pela manutenção do parque. Juntando o útil ao agradável, os responsáveis da Veterinária teriam deste modo contribuído para criar mais um passatempo às crianças da nossa praça de Bissau.

Produção na Cicer

A Cicer retomou a produção da cerveja a partir de ontem, de acordo com as informações fornecidas pela direcção daquela empresa. Segundo a mesma direcção a venda de cerveja ao público só será iniciada na quinta-feira.

Com efeito, chegou a Bissau na passada segunda-feira um carregamento de nove toneladas do Kieselghur, produto que outrora faltou à empresa, e que impediu o fabrico daquela bebida.

De acordo com a informação prevê-se que a matéria-prima ora chegada ao país dê até Novembro do ano em curso. Interrogado no entanto sobre a possível falta de mais matéria prima, os responsáveis daquela empresa informaram que neste momento não há falta de nada, e que a produção só será interrompida caso vier a registar-se alguma avaria.

Farmácias

HOJE — «Farmedi 2» — Bairro de Belém, telefone 213473.

AMANHÃ — «Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 212520.

SEXTA-FEIRA — «Farmedi 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 212460.

Cinema

MATINÉ — Do Inferno à Vitória, para maiores de 13 anos.

SOIRÉE — Le Pull-Ouer Rouge, igualmente para maiores de 13 anos.

O Sul orizícola é a chave da auto-suficiência alimentar

O Sul do país, constituído pelas divisões administrativas de Tombali e Quínara, é em toda a sua dimensão uma região agrícola por excelência. A grande maioria da sua população pratica essencialmente a orizicultura, mas também a horticultura e a fruticultura. Sobrevoando de avião na companhia dos técnicos do Ministério do Desenvolvimento Rural uma vasta área de bolanhas de arroz, a reportagem do

tados às realidades do terreno e da vida do povo.

Alguns passos já foram dados, essencialmente na Região de Tombali (sectores de Cubucaré e Catió). A presença é a acção do D.E. P.A. (Departamento de Experimentação e Pesquisa Agrícola) do Ministério do Desenvolvimento Rural, centralizadas em Caboxanque no quadro de um projecto integrado (PIC — Pro-

a preparação da nova campanha agrícola.

Por outro lado, no âmbito da criação de estruturas funcionais e da implantação de infra-estruturas, a dinamização das actividades no Sul passa necessariamente pela execução de projectos integrados. Isto significa que vários Departamentos de Estado terão de desenvolver um esforço comum e sincronizado, de modo a que o emprendimen-

mério, em toda a sua complexidade, continue a ser o «tambor da festa». Uma grande quantidade de arroz da colheita anterior e frutas estão ainda por evacuar das mãos dos camponeses.

Outra realidade é que a colheita de arroz novo parece ser superior a da época passada conforme constataram os técnicos junto dos camponeses. Mas os poucos estabelecimentos comerciais

inflação. Um grande dilema para o camponês.

O panorama é de facto desanimador tanto para os produtores como para os técnicos estatais que trabalham nos projectos de desenvolvimento. A solução destes problemas afigura-se nos urgente e inadiável. É também em consequência deste estado de coisas que a Direcção superior do nosso Estado impôs como lema nacional para o corrente ano que «o mo-



O arado em riste nas mãos dos lavradores, a assistência técnica permanente dos especialistas em sistemas modernos de produção, têm que contar com o apoio consequente de outras entidades governamentais para o sucesso dos projectos de Desenvolvimento económico

Nô Pintcha traz aos seus leitores a confirmação de factos: estamos no final das colheitas. A vastidão cultivada a arado manual, os numerosos amontoados de arroz já colhido, permitem aos camponeses conservarem ainda para muito tempo o honroso título de «celeiro do país».

Com o Sul, o nosso Governo dispõe de uma chave mestra para abrir as portas a uma das suas principais prioridades nesta fase de desenvolvimento, à «segurança alimentar». Mas as vias para a auto-suficiência alimentar terão que passar, indiscutivelmente, pela execução de um conjunto de projectos e actividades técnicas e cientificamente concebidos para o desenvolvimento, e adap-

jecto Integrado de Caboxanque), já estão a produzir efeito. As hortas comunais instaladas já em 13 tabancas piloto, a iniciação de um programa de reconversão das granjas do Estado, a grande difusão de sementes melhoradas, sobretudo o ROK 5 «arroz revolucionário» (como lhe chamam os lavradores), são sinónimos de uma intervenção e implantação segura dos técnicos e projectos no seio das comunidades.

Neste âmbito, cumpriu-se mais uma parte de um vasto programa com a realização, de 18 a 20 de Janeiro corrente em Caboxanque, da terceira reunião da Comissão Coordenadora da Zona III (Tombali e Quínara) para um balanço das actividades e

to resulte harmonioso e funcional. No caso concreto do Projecto Integrado de Caboxanque participam as seguintes instituições do Estado: Plano, M.D.R., Obras Públicas, Saúde, Educação, Transporte, Comércio e Recursos Naturais, todos eles a nível de Ministérios.

COMÉRCIO CONTINUA TAMBOR DA FESTA

Não obstante o grande esforço já realizado em vários domínios, alguns serviços intervenientes continuam longe de cumprir minimamente o seu papel e a parte que lhes cabe nos programas de desenvolvimento rural integrado. O sector da comercialização, por exemplo, parece representar um problema eterno. O co-

dos Armazéns do Povo e da Socomin no Sul, com as prateleiras vazias de produtos de primeira necessidade, estão quase que totalmente impossibilitados de proceder às trocas comerciais com os produtores. Outro agravante é a falta de meios de transporte para a evacuação dos produtos. A estrutura física do Sul, rendilhado de rios e braços de mar, precisa de estradas asfaltadas, mas tem que contar essencialmente com embarcações fluviais.

Outro mal permanente é a proliferação alarmante dos «djilas». Enquanto o comércio oficial está inoperante, os djilas especulam com os artigos que conseguem canalizar dos países vizinhos, introduzindo a

mento é de acção e não de palavras».

No seio das comunidades rurais a vida continua calma, embora sujeita constantemente aos sobressaltos inerentes aos problemas atrás apontados. O camponês, gente simples, honesta e trabalhadora desde os avós aos netos, conta histórias cativantes do seu dia-a-dia e do passado recente da Luta Armada de Libertação Nacional. Nada que se pareça ao que se passa por exemplo em Bissau ou na cidade do Gabú. Imaginem a história verdadeira do pequeno Soaré que cai nas garras do «dari» (chimpanzé)!

Nos próximos números, o Nô Pintcha entrará em pormenores sobre as questões descritas neste artigo.

Criar uma de so

«A luta contra o su-
maneira contínua e glo-
né, Ministro dos Negó-
-Bissau, durante o últim-
ria da reunião do Bure-
-Alinhados.

África e América La-
objectivos, afirmou o che-
no seu discurso citado pelo
ricada», acrescentando o
e apoio à Direcção Naci-
nista de Libertação Na-
construção Nacional».

Samba Lamine Ma-
dos conflitos regionais
cumprimento dos prin-
«Devemos privilegiar o
força», disse.

Ainda no seu discurs-
-Bissau defendeu que o
América Latina é uma c-
e que deve iniciar-se un-
ficar o actual estado das
cionais. «Devemos criar
para impedir as tentativas
pelo imperialismo», disse.

O Ministro dos Neg-
-Bissau deixou patente
cisão reflectida no ros-
Praça da Revolução», sa-
para saudar o triunfo d-

O representante da
pelo Comandante da Re-
Luís Carrion, a quem
apoio do camarada Pres-
à Revolução nicaraguens-

Ainda durante a es-
que se fazia acompanhar
Cabral, da nossa repres-
ONU, encontrou-se com
da Saúde e da Educação
Coreia Democrática, Zai-
tantes dos países african-
guesa, do Movimento de
ANC. Por outro lado, p-
de concertação a nível de
em grupos de trabalho.

No regresso, Samba
tendo-se encontrado com
tuguês para a Cooperaçã
privado, durante o qual
à cooperação entre os doi-

A realização, em Ma-
nágua, de uma reunião
ministerial extraordinária
do Bureau de coordena-
ção do Movimento dos
países; Não-Alinhados,
consagrada à análise da
situação na América
Latina e nas Caraíbas
reveste, estamos certos,
de um significado muito
particular, tanto para os
membros do nosso Move-
mento como para o resto
da comunidade internacional.

A nossa reunião realiza-
se, com efeito, num con-
texto excepcional e num
quadro singular, marcado
do signo da liberdade
duramente reconquistada
e da dignidade reencon-
trada. (...)

Vimos a Nicarágua livre
para trazer à direcção
da Frente Sandinista de
Libertação Nacional e ao
povo heróico

rede Solidariedade

envolvimento deve ser de Samba Lamine Ma-Estrangeiros da Guiné de discursos na plenária Coordenação dos Não-

são irmãos na luta e nos diplomacia guineense, nicaraguense «Barviemos trazer a saudação do FSLN (Frente Sandino) e ao Governo da Re-

pressou que na solução fazer-se procurando o do Não-Alinhamento. go e condenar o uso da representante da Guiné- vamento da situação da uência da crise mundial ção conjunta para modi- ções económicas interna- rede de solidariedade visionistas propiciadas s adiante.

Estrangeiros da Guiné- impressão sobre «a de- povo nicaraguense na ando que «estamos aqui a autêntica Revolução». né-Bissau foi recebido ão e membro da FSLN, gou uma mensagem de e João Bernardo Vieira

Samba Lamine Mané, amarada Alfredo Gomes o permanente junto da ministros nicaraguenses m os seus homólogos da ongo, com os represen- expressão oficial portu- tação da África Austral, ppo em várias reuniões stros africanos, reunidos

ne Mané escalou Lisboa, cretario de Estado por- és Fontoura, num jantar araram problemas ligados es.

de Nicarágua, a mensa- gem fraternal de solidari- edade do povo e do Governo da Guiné-Bis- sau.

Estamos aqui para saudar todos os compan- heiros de uma revolu- ção exemplar e para render homenagem à memória de todos os cidadãos deste país que sacrificaram a sua vida para que viva, sob a bandeira de Sandino, a liberdade.

A nossa presença é também motivada pela nossa grande preocupação perante a grave situação que prevalece na região e que ameaça seriamente a paz e a segurança internacionais.

já por diversa: vezes, objecto de estudos e de análises aprofundadas por parte do nosso Movimento. A situação particularmente preocupante que daí resulta e que, cada vez mais, tem tendência a tomar a forma de confrontações e de conflitos entre Estados, conduziu-nos, aquando das nossas reuniões anteriores, a formular e a propor soluções que, na opinião de todos, poderiam contribuir para a solução de certos problemas actuais e modificar positivamente as relações entre os membros da comunidade internacional.

Estas propostas, por diversas vezes renovadas e contidas em diversos documentos do nosso Movimento, baseiam-se nos princípios fundamentais do Não-Alinhamento e constituem uma aproximação global, realista e construtiva do mundo contemporâneo.

A diversidade dos regimes políticos que governam os Estados e a necessidade de respeitar escrupulosamente o direito de cada povo de decidir livremente do seu destino, fixam e determinam a natureza da união que deve balizar e orientar toda a acção da parte do nosso Movimento, para o reforço da paz e da segurança internacionais.

O número crescente de conflitos entre os Estados, nomeadamente entre certos membros do nosso Movimento, torna necessário a reavogação de certas normas, em particular, da norma internacional e coloca como premissa ao sucesso de toda a acção comum, o retorno indispensável a certos princípios orientadores do não-alinhamento e a observância de certas regras do direito das pessoas.

No decurso dos últimos anos, vários acontecimentos de importância demonstraram a justiça e a validade dos conceitos políticos que presidiram à criação do nosso Movimento, há 22 anos.

A posição que sugere o não-alinhamento que repudia toda aliança política dos blocos — foi afirmada como a me-



Durante a estadia em Manágua, o camarada Samba Lamine Mané foi recebido pelo Comandante da Revolução e membro do FSLN, Luís Carrion

lhor via possível, para os países em desenvol- vimento, para consoli- dar a sua independên- cia política e assegurar o seu desenvolvimento sócio-económico.

A recusa de toda a bi- polarização das relações internacionais em benefício do respeito do princípio da coexistência pacífica e da legalidade entre os Estados, apareceu como uma necessidade evidente e como o colorário da luta geral dos povos pela paz.

A importância, para o nosso Movimento, de privilegiar o diálogo entre seus membros e de rejeitar energeticamente o uso da força no regulamento dos diferendos entre os Estados revelou-se fundamentalmente necessário.

Os princípios do não recurro à força no regulamento dos diferendos e da não ingerência nos assuntos internos dos Estados, de acordo com o estabelecido pela Carta das Nações Unidas, e adoptada pelo nosso Movimento, devem orientar os países não-alinhados na busca de soluções aos problemas que opõem um grande número deles, tanto em África, na Ásia como na América Latina e nas Caraíbas.

É esta, sem nenhuma dúvida, a condição indispensável à consolidação e à reafirmação do papel do nosso Movimento e uma questão que deverá ser objecto de um exame aprofundado da nossa parte aquando da 7.ª Cimeira de Nova Deli.

Senhor Presidente,

A luta contra o sub- desenvolvimento deve ser levada a cabo de maneira concertada e global.

O nosso Movimento nos oferece o forum adequado para o estudo dos problemas que nos são comuns constitui a plataforma sobre a qual deve assentar a nossa acção com vista à instauração de uma nova ordem económica internacional.

O agravamento da situação económica na América Latina e nas Caraíbas deve-se, em grande parte, à actual crise mundial. O mesmo fenómeno se depara, aliás, nas outras regiões do mundo, nomeadamente em África e na Ásia, onde os efeitos da degradação das relações económicas internacionais se fazem sentir cada vez mais.

A acção comum do nosso Movimento e os esforços renovados de nossos Governos respectivos no sentido do relançamento, no quadro da ONU, das negociações globais, podem influir de maneira determinante sobre o futuro dos nossos países, se conseguirmos juntos modificar a natureza e o sentido das actuais relações económicas internacionais.

Mas, para atingir este objectivo, somos chamados antes de tudo, a consolidar a independência política dos nossos Estados e a tecer, entre nós, uma rede de solidariedade que nos permita reforçar a nossa capacidade de nego-

ciar e de fazer fracassar toda; as manobras de divisão e de desestabilização

A política de intimidação ou de uso da força que querem preconizar certos países para impedir ou retardar a satisfação das aspirações legítimas dos nossos povos sublinham, evidentemente, a necessidade e a urgência de um tal engajamento.

As ameaças externas impostas a certos países, exemplo concreto da América Latina e das Caraíbas onde, homens e povos inteiros se levantaram contra a exploração e a ditadura estrangeiras, levaram o nosso Movimento a convocar uma reunião ministerial extraordinária consagrada ao exame da situação na região, como a mais manifesta expressão da nossa solidariedade colectiva para com os povos concen-

Estes hoje nos encontramos em Manágua, é primeiro e antes que tudo, para saudar o triunfo de uma autêntica revolução.

O direito dos povos a disporem de si próprios e a decidirem livremente os parâmetros do seu desenvolvimento sócio-económico é um princípio universalmente reconhecido. A sua violação desencadeia, inevitavelmente, actos de legítima defesa que se traduzem, na maior parte das vezes, pela mobilização geral do povo, decidido a defender o seu direito soberano de determinar a opção política da sua escolha.

Esta mobilização do povo, constatamo-la aqui em Manágua, Senhor Presidente.

Lemo-la na cara da população da capital reunida a noite passada na Praça da Revolução.

Estamos, por isso reconfortados de saber que ao nosso lado se encontra um povo livre, consciente das suas responsabilidades nacionais e internacionais.

O Movimento dos países Não-Alinhados saberá igualmente assumir as suas. Pois trata-se na verdade de defender o direito dos nossos povos de decidirem livremente do seu próprio destino.

A reunião de Manágua nos oferece a ocasião privilegiada de reafirmar os princípios do não-alinhamento, os princípios contidos na Carta das Nações Unidas e a prevalência do direito sobre a força.

É este o local de condenar toda a política de ingerência externa, de intervenção ou de intimidação e de proclamar, alto e forte, a nossa solidariedade efectiva para com todos os povos em luta pela sua liberdade e o gozo efectivo da sua soberania nacional.

Senhor Presidente,

Gostaria de terminar reafirmando a nossa adesão total aos princípios de não-alinhamento e a nossa fé no futuro do nosso Movimento e na sua capacidade de contribuir para a instauração da paz e da segurança internacionais. (...)

Terminou a 1.^a volta do nacional de futebol

Sporting de Bissau invicto

A liderança do nacional transformou-se numa autêntica corda bamba que torna o campeonato de futebol da primeira categoria emocionante e competitivo. Na realidade, quando o líder se desequilibra surge sempre um oportuno (incauto?) que se oferece para o substituir. Isto manifesta-se não só no topo como na cauda da classificação.

O Sporting Club de Bissau terminou esta primeira volta invicto, ocupando a primeira posição por queda

do Sporting de Bafatá perante o Ajuda Sport por 2-1. Em contrapartida, a cauda pertence ao Quinara com 11 derrotas às costas, sendo igualmente a equipa mais batida do nacional com 46 golos sofridos.

O Sporting possui no somatório 11 vitórias e quatro empates — Canchungo (1-1), Bafatá (1-1), Benfica (1-1) e Estrela de Bissau (0-0) — sendo a equipa mais realizadora com 46 tentos apontados, enquanto que a UDIB, no terceiro lugar (mas com a

mesma pontuação do segundo — Bafatá), é a formação menos batida. Pois, o seu guarda-redes Maio sofreu nove golos — menos um que Abel (Sporting), Bula (Bafatá) e Bracia (Benfica). O Atlético de Bissorã lutou contra a adversidade. Depois de duas pesadas derrotas pela marca de 12-0 e 7-0, impostas respectivamente pelo Sporting e Bafatá, esta turma recompôs-se e bateu surpreendentemente, «Os Balantas, Ténis, Canchungo e Bula, empatando com Quinara e

Tombali. O Ténis... es se não conseguiu sacudir o mal que o aflige.

Entre os «grandes», os empates foram a expressão máxima dos jogos disputados entre si, com excepção dos encontros: Bafatá, 2-E. Bissau, 0; Benfica, 2-E. Bissau, 1; Sporting, 2-UDIB, 1; UDIB, 3-Benfica, 2 e UDIB, 1-E. Bissau, 0.

De salientar que esta última jornada da primeira volta (a décima quinta) não esteve isenta de surpresas. Bula, em terreno alheio, bateu o Gabú por 1-0; Bolama supe-

rou Tombali por 2-1 e Ténis perdeu frente a «Os Balantas» por 3-1; Bissorã, 0-Farim, 2; E. Bissau, 0-UDIB, 1; Ajuda, 2-Bafatá, 1. Os campeões, que ocupam a 4.^a posição, não jogaram por se encontrarem em digressão por terras da vizinha Guiné. A primeira volta terminou. Mas faltam cinco jogos para que seja virada a primeira página do livro do futebol desta época: Tombali-Quinara (a ser disputado hoje), Tombali-Canchungo, Farim-Quinara, Balantas-Benfica e Benfica-Canchungo.

Taça da CEDEAO

A equipa nacional de futebol do Níger, o «Mena», derrotou, no domingo à tarde em Niamey, os «Lions» do Senegal por 2-0 (0-0 ao intervalo).

O jogo contava para a primeira mão da taça Houphouët Boigny da CEDEAO. A segunda mão realizou-se a 6 de Fevereiro e será dirigido por um trio de arbitragem da Guiné-Bissau.

Ajuda, 2-Bafatá, 1: Codé o homem da noite

Estádio Lino Correia, na noite de sábado, com uma assistência bastante razoável.

Árbitro: Simões Pereira coadjuvado por Embunha Encada e Bacar Baldé como fiscais.

Ajuda Sport — Ross; Dans (cap.), Otto (Neli-to), Milton e Raimundo; Braimacinho, Codé e Tony Cá; Nicolau, Djaló (M'Pébé) e Adul.

Bafatá — Salvador; José Preto, Justino (cap.), Pedro Una e José Roberto; Elói, Gomes e Aifa (Chico Faria); Mama Saliu, Hensa e Bambo (Matchon).

GOLOS: no reinício da partida, a um minuto do jogo, Tony Cá cruza para a grande área e Nicolau, de cabeça, fez funcionar o marcador com culpas para o guarda-redes Salvador e a dupla central. Aos 6 minutos, num lance dentro

da área ajudista entre Milton e Hensa, o árbitro assinala grande penalidade que Elói transforma. Aos 36 minutos, num contrataque, Adul cruza rasteiro para a grande área bafatense e Codé desvia o esférico pontuando, com culpas para o guarda-redes Salvador.

Disciplina: cartão amarelo para Milton.

Arbitragem: o árbitro Simões Pereira esteve sempre em cima dos lances, no entanto, esteve mal nos critérios — um fora de jogo inexistente ao dianteiro bafatense Bambo e a grande penalidade contra o Ajuda Sport. E não só...

A vontade e o querer. A vontade de se redimir perante os adeptos e o querer de quebrar a invencibilidade adversária animaram durante os noventa minutos os rapazes de Ajuda Sport. Acelerador ao fundo, tudo a mexer e a lutar. Tacticamente bem esca-

lonada no terreno. A vigilância homem a homem fez funcionar toda a engrenagem ajudista.

Efectivamente, ao longo da partida nenhum adversário foi deixado solto. Codé, o homem que tinha por missão tentar eclipsar o talentoso Gomes, esteve sempre em cima do «cérebro» bafatense. Das vezes que este o escapou, sensivelmente aos 29 minutos, Gomes apareceu à frente do guarda-redes Ross e tentou um «chapéu». Daí, até ao término da partida, Codé manteve uma vigilância rigorosa. A guerra do «miolo» do terreno foi vencida pelo centro-campista ajudista.

Entretanto, pode-se atribuir, por outro lado, a vitória do Ajuda Sport aos técnicos Armando Duarte e Hugo Coimbra por terem remodelado totalmente o team. Uma aposta e um lance que geraram polé-

mica no início do encontro. A «depuração» feita nas hostes ajudistas devido aos de aires sofridos em jogos anteriores surtiu os seus efeitos. Os «réus» do banco dos suplentes que foram chamados e integrados deram o seu contributo e cumpriram.

Por seu lado, os «Leões do Leste» apareceram palidamente neste embate mais ou menos conscientes da sua invencibilidade. Toda a equipa esteve fora do rendimento habitual. O jogo rasteiro foi preterido em detrimento de jogadas por alto. As substituições foram feitas fora de tempo e de homem certo e, juntando a essas falhas, um guarda-redes «boneco» entre os postes. Com efeito, a equipa de Bafatá ressentiu-se da falta do guarda-redes titular Bula. A ausência do jovem promissor Bula, por lesão, foi evidente no decorrer

do jogo. Todos os lances de perigo foram salvos na linha de golo por defesas. As duas bolas que caminharão fatalmente para a baliza chegaram ao destino. Elói, o autor do ponto de honra da equipa, Pedro Una e José Roberto, foram os melho-

res. A movimentação da equipa esteve simplesmente mal. Passes mal executados e por alto. O Sporting de Bafatá, o soma e segue, foi travado de uma forma surpreendente por um Ajuda Sport tomba-gigantes.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
SPORTING	15	11	4	—	46	10	26
Bafatá	15	11	3	1	31	10	25
UDIB	15	11	3	1	30	9	25
Benfica	13	9	3	1	30	10	21
E. N. B.	15	9	2	4	33	15	20
Ajuda	15	8	3	4	24	14	19
Canchungo	13	5	5	3	20	19	15
Gabú	15	5	3	7	19	24	13
Balantas	14	5	2	7	19	16	12
Bula	15	5	2	8	16	19	12
Bissorã	15	4	2	9	12	44	10
Farim	14	2	4	8	13	21	8
Bolama	15	3	2	10	9	30	8
Ténis	15	3	1	11	13	24	7
Tombali	13	2	2	9	14	28	6
Quinara	13	1	1	11	11	46	3

Estrela Negra, 0-UDIB, 1: Ânã de vencer tolheu os passos do Estrela

E. N. Bissau — Caraté; Sada, Cláudio (cap.), Blata e N'Dute; Nene, Paulo Dois (Dembó) e Abulai; Danar, Agostinho e Marcelino (Forbs).

UDIB — Maio (cap.); Dinis, Rucas, Álvaro e Floriano; Fanfali, Clode, e Honório; Saido, Rufino e Chico (Sambaro).

Arbitragem razoável de Graciano Ramos, coadjuvado por Nico de Carvalho e Pedro Embaló.

Golo — Rufino, num golpe de cabeça aos 51

minutos, dá o melhor caminho à bola, depois de um cruzamento de Sambaro na sequência de uma insistência do ataque da União.

A necessidade de vencer por parte do Estrela foi a sua perdição. Como consequência foi notório um nervosismo latente e falta de discernimento para congelar o esférico, criando assim espaços vazios. Todos queriam largar a bola apressadamente, como se esta estivesse

impregnada de fogo, e sem convicção no passe. Pareceu-nos que o maior causador do nervosismo dos militares foram as duas perdas de Agostinho (aos 2 e 20 minutos).

As duas equipas primaram-se pela marcação dos homens-chaves. A UDIB, com Honório no meio campo, teve praticamente cinco defesas procurando com ele sair para o contrataque. Honório foi a mule-

ta de Floriano. Este, depois das duas fugidas de Danar, teve que se «colar» à camisola do velocíssimo militar, e aquele policiou o corredor para estancar as investidas de Sada. Também a marcação visou Agostinho e Rufino, os homens golos das duas equipas. Mas dois erros dos centrais udibistas, que deixaram desguarnecida a zona perigosa da área, na tentativa de ao mesmo tempo trava-

rem ora Marcelino ora Danar, iam custando caro à equipa, se porventura Agostinho fosse mais lesto e tecnicista.

Rufino, na única oportunidade, demonstrou a sua potencialidade como homem de área genuíno. Só que, os médios, ainda não «descobriram» a melhor maneira de servir este «dom do céu» que têm como ponta de lança.

Com este golo o nervosismo da equipa mili-

tar veio ao de cima e, depois dos 70 minutos, atacaram, após uma ligeira pressão udibista — infrutífera por inoperância dos médios, principalmente de Clode. Só que a ansia de empatar tornou improdutivo o ataque militar bombeando bolas pelo ar para a baliza adversária, facilitaram a tarefa dos defesas que iam resolvendo a contenda devido à sua elevada estatura.

Ajuda militar da China à Swapo

Sam Nujoma, presidente da Swapo, movimento que luta pela independência da Namíbia, encontra-se desde antontem em Pequim, capital da República Popular da China, onde espera receber ajuda militar e solicitar a abertura duma representação.

Durante a recente visita que efectuou a dez países africanos, o Primeiro-Ministro chinês, Zhao Zhiyang teve contactos em Lusaca e Harare com dirigentes da Swapo, a quem prometeu apoio político e material na sua luta contra ocupação ilegal da Namíbia pelas forças racistas da África do Sul.

Entretanto, o regime racista de Pretória continua a sua tentativa desestabilizadora do governo de Angola, principal aliado dos patriotas namibianos. Segundo a agência angolana de imprensa Angop, «um comando de mercenários ao serviço da África do Sul» sabotou a barragem de Lomaum no início da semana finda, provocando dez mortos e numerosos feridos e a corte da energia eléctrica nas cidades de Lobito e Benguela.

Nigéria: Expulsão de 3 milhões de estrangeiros

Os presidentes da Guiné-Conakry, Libéria e Serra-Leoa, respectivamente Sekou Touré, Samuel Doe e Siaka Stevens, lançaram um apelo urgente ao chefe de Estado da Nigéria, Alhaji Shehu Shagari, pedindo-lhe para anular a sua decisão de expulsar do país quase 3 milhões de emigrantes — principalmente do Ghana — em situação irregular.

Estes três presidentes, que participaram numa conferência da Organização de Rio Mano em Freetown, sugeriram ao actual presidente em exercício da CEDEAO Mathieu Kerekou de Benin, a convocação de uma cimeira da comunidade, a fim de analisar este problema.

Cerca de 3 milhões de estrangeiros residentes na Nigéria em situação ilegal devem abandonar este país antes de segun-

da-feira, após às medidas de expulsão decididas pelo governo nigeriano no passado dia 17 de Janeiro. Segundo Alhadj Ali Baba, Ministro nigeriano do Interior, todos os emigrantes em situação irregular, têm 15 dias para abandonar o país.

O ministro precisou que os recentes tumultos religiosos no norte da Nigéria, em que cidadãos estrangeiros teriam estado implicados,

são uma das razões desta decisão. Mas as dificuldades económicas que conhece a Nigéria, e o desemprego que afecta o país, explicam também esta medida.

O país mais prejudicado por esta medida é o Ghana, que possui 1 milhão de emigrantes na Nigéria. Mas o Togo, o Mali, o Benin, o Níger e o Tchad foram abrangidos por esta medida.

Apoiando esta expulsão, o jornal «Nigerian Tribune» escreveu: «Que partam». O editorialista considerou que é dever do governo «proteger os nossos filhos e filhas e dar-lhes preferência» quando estão à procura de emprego.

Para o jornal «Daily Sketch», os «verdadeiros culpados não são os criados togoleses ou os sapateiros ghanenses, mas sim os negociantes asiáticos ou médio-orientais, especializados no tráfico de divisas, falsificação de documentos e de licenças de importação».

Não-Alinhados Colômbia aderiu

Rodrigo Lloreda, ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros, pediu oficialmente à comissão coordenadora do Movimento Não-Alinhado que o seu país seja admitido como membro de pleno direito da organização.

O ministro colombiano informou que enviará as correspondentes mensagens aos governos de todos os países Não-Alinhados, em primeiro lugar à Índia, em cuja capital, Nova-Deli, se reunirá em Março próximo a sétima conferência dos chefes de Estado e de governo Não-Alinhados.

A comissão coordenadora do Movimento Não-Alinhado terminou recentemente em Manágua uma sessão extraordinária a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Senegal: Eleições em Fevereiro

Oito partidos políticos apresentarão candidatos às eleições legislativas senegalesas e cinco terão candidatos nas presidenciais, previstas para 27 de Fevereiro próximo.

O Movimento Republicano Senegalês (conservador) não concorrerá nem às eleições legislativas nem às presidenciais, enquanto o Partido Africano da Independência (PAI-marxista leninista) apresentará o seu dirigente Majmouth Diop como candidato à presidência da República.

Os partidos candidatos às eleições legislativas são: o Partido Socialista (PS — no poder), o

Partido Democrático Senegalês (PDS — social-trabalhista), a União Nacional Democrática (UND), o Movimento Democrático e Popular (MDP — socialista autogestionário), o Partido Popular Senegalês (PPS — nacionalista), a Liga Democrática, o PAI e o Partido da Independência e do Trabalho, estes três últimos marxistas-leninistas.

Os candidatos às presidenciais são: Abdou Diouf do PS, Abdoulaye Wade do PDS, Mamadou Dia do MDP, Majmouth Diop do PAI e Oumar Wone do PPS.

No total, seis dos 14 partidos políticos existentes no Senegal

não participarão nas eleições do mês que vem.

O CASO DE CASSAMANCE

Prossegue a instrução do que é chamado actualmente o caso de Cassamance. Das 54 pessoas presas após as manifestações separatistas de Dezembro último em Ziguinchor, 19 foram libertados provisoriamente.

Os manifestantes, que tentaram arriar a bandeira oficial do Senegal na sede do governo regional em Cassamance, reivindicaram a independência desta província do sul do país pela sua fertilidade agrícola.

Olof Palme condena a produção de armas nucleares

O chefe do governo sueco, Olof Palme, considerou que o novo secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Yuri Andropov, «parece inaugurar o seu poder de uma maneira tranquila», enquanto a administração Reagan lhe «dá a impressão que veio ao poder contra o desanuviamiento e para o rearmamento».

Numa entrevista publicada há duas semanas pelo jornal argelino «El-Moudjahid», Olof Palme sublinhou no entanto dois sinais encorajadores do lado dos Estados Unidos: «o facto de ter mudado a sua posição sobre o gazoduto siberiano é um sinal. A retomada das negociações com a União Soviética sobre o desarmamento é talvez outro indicio».

Por outro lado, o líder social-democrata sueco denunciou «a política israelita e a responsabilidade nos massacres de palestinianos», afirmando que se pela sua «invasão do Líbano, os israelitas ganharam militarmente, no plano político perderam tudo».

O Primeiro-Ministro sueco lamentou por outro lado que o diálogo norte-sul tenha sido «esvaziado da sua substância», salientando a este respeito que desde há três anos «a situação piorou em todos os domínios, sobretudo para os países do Terceiro Mundo».

A respeito do desarmamento, Palme disse que «o maior perigo actual vem das armas nucleares» e condenou «todas as fantasias de guerra limitada que não pas-

sam de cinismo: uma tal guerra só pode ser total e poria fim a toda a civilização», e não o haveria então «nem vitória nem vencedores, mas sim vencidos e vítimas».

O chefe do governo sueco lamentou ainda a continuação da «guerra miserável e dispendiosa» entre o Irão e o Iraque que na sua opinião «enfraquece o Terceiro Mundo e da qual Israel é o maior beneficiário».

Evocando a situação em África, o Primeiro-Ministro sueco convidou a África do Sul a retirar-se da Namíbia que ela «ocupa ilegalmente», a fim de que as Nações Unidas restituam este território aos seus «verdadeiros pretendentes».

«Se os norte-americanos querem discutir a presença de cubanos em Angola, acres-

centou Palme, isso é problema deles. Podem fazê-lo com o governo de Luanda porque isso não tem nada a ver com o direito nacional da Namíbia».

A respeito do conflito do Sahara Ocidental, Olof Palme

considerou como «uma mudança importante a favor da Frente Polisário» o voto pela Suécia, no decurso da recente sessão da Assembleia Geral da ONU, de uma resolução favorável ao movimento saharauí.



O Primeiro-Ministro da Suécia, Olof Palme

ZAIRE-ISRAEL

BRUXELAS — A visita ao Zaire do general Ariel Sharon, ministro sionista da Defesa, visa «reforçar e organizar o eixo Tel Aviv-Kinshasa-Pretória», declarou na última quinta-feira em Bruxelas Nguza Karl I Bond, secretário executivo e porta-voz da «Frente Congoleza para a Restauração da Democracia».

Karl I Bond, antigo Primeiro-Ministro do Zaire, acrescentou que esta visita destina-se a «assegurar a protecção pessoal de Mobutu, com armas capturadas por Israel no Líbano».

INFORMAÇÃO

LAGOS — A agência Panafricana de Notícias (PANA), criada em 1979, espera proximamente intensificar consideravelmente as suas actividades. Segundo informou em Lagos o director da PANA, o nigeriano Ousmane Diallo, a agência planeia difundir diariamente até 25 mil palavras de noticiário africano e internacional.

MULHERES

BRUXELAS — A comissão de desenvolvimento do Parlamento Europeu vai discutir um relatório sobre «o melhoramento das condições de vida das mulheres do Terceiro Mundo». O relatório propõe que a CEE (Comunidade Económica Europeia) financie também uma série de medidas simples e baratas, a fim de melhorar concretamente a situação da «população activa feminina em África, 76 por cento da qual trabalha na agricultura e 22 por cento são chefes de famílias».

COMUNICAÇÃO

LUSAKA — Foi aberta uma ligação directa de telex entre a Zâmbia e a Nigéria, e está prevista a abertura para breve de ligações telefónicas entre ambos os países.

Boas perspectivas de cooperação com Jugoslávia e Itália

Saúde Maria no regresso

Há boas perspectivas de cooperação tanto com a Jugoslávia como com a Itália, afirmou o camarada Vítor Saúde Maria, Vice-Presidente do CR e Primeiro-Ministro, à sua chegada a Bissau, ontem de manhã, após ter efectuado visitas de amizade e de trabalho a estes dois países europeus.

A deslocação desta delegação governamental de alto nível à Jugoslávia, tinha como objectivo fundamental dinamizar a nossa cooperação em vários domínios.

As conversações com o Primeiro-Ministro Jugoslavo incidiriam essencialmente no domínio

da agricultura. Assim, a Jugoslávia vai financiar um projecto da cultura do milho e enviar técnicos para discutirem com os responsáveis do MDR. No campo da Saúde, comprometeu-se a enviar médicos para a policlínica da UNTG, dar assistência técnica ao Ministério das Obras

Públicas, fornecer equipamentos para o Hospital 3 de Agosto, aumentar o número de bolsas de estudo e colaborar no sector das pescas.

Bissau e Belgrado vão iniciar também um processo de trocas comerciais. Ainda durante a visita o Governo jugoslavo prontificou-se a dar-nos ajuda alimentar (arroz, farinha, milho etc), a construir 50 habitações no país e a enviar um técnico para montar o equipamento do novo estúdio da RDN, que deverá chegar ao país brevemente.

Além de ter sido recebido pelo Presidente

da República, o camarada Vice-Presidente do CR e a delegação que o acompanhava, tiveram contactos com as organizações da juventude e das mulheres jugoslavas e deslocaram-se a Zagreb para assistir ao funeral do Vice-Presidente jugoslavo, Vladimir Bakaric.

ABERTURA TOTAL DO GOVERNO ITALIANO

O camarada Vítor Saúde Maria precisou, por outro lado, que a viagem à Itália foi bastante proveitosa e que o Governo daquele país

está aberto a uma colaboração mais ampla.

Ainda no primeiro semestre deste ano deverá deslocar-se a Bissau uma delegação italiana com o objectivo de materializar as decisões tomadas aquando desta visita.

Itália é um país que está muito interessado a cooperar com a Guiné-Bissau, disse Saúde Maria. Assim, tanto através da FAO como da Fida, o Governo italiano vai financiar projectos ligados à agricultura, nomeadamente o do desenvolvimento integrado da região de Bolama-Bija-

gós, fornecimento de adubos e recenseamento agrícola.

Aquele país garantiu igualmente dar continuidade à ajuda alimentar e financiar o projecto Komo-Caiar, além de fornecer ambulâncias-hospitalar para as regiões.

Em Portugal, onde havia feito uma escala, o Chefe do nosso Governo adiantou que as autoridades portuguesas confrimaram que a situação interna que se vive neste momento naquele país não vai afectar em nada as relações de amizade e cooperação com Bissau.

ANOP vai colaborar com a ANG

Durante a visita de contactos que o camarada Agnelo Regalla, director-geral do Ministério da Informação e Cultura, efectuou recentemente a Portugal, teve a oportunidade de se inteirar da situação da Anop (agência portuguesa de informação) ameaçada de extinção,

e de reafirmar a nossa vontade de continuar a cooperar com essa agência e de dar continuidade ao acordo assinado com a ANG.

O camarada Regalla manifestou igualmente a nossa intenção de prorrogar este acordo para os anos 1983/84,

tendo ficado assente que a Anop ajudará a ANG na elaboração de um projecto definitivo e enviará jornalistas e documentalistas para realizar seminários de formação no nosso país.

Com o Instituto de Cooperação Económica e a Radiodifusão Portu-

guesa, o director-geral da Informação tratou de questões ligadas com a recuperação do Centro Emissor de Nhacra e foram definidas novas etapas no que respeita à recuperação do emissor de 10 KW (onda média), além da instalação de uma nova linha de transmissão e de uma

nova cabine de antena para o emissor de 100 KW.

Este responsável do MIC contactou ainda a empresa Tep-Clima, que enviará, em Fevereiro, um técnico que prosseguirá os trabalhos de climatização dos novos estúdios da RDN. Por outro lado, com a Secretaria de Estado da Comunicação Social examinou problemas que se

prendem com a estruturação dos programas de formação e inteirou-se da situação dos nossos estagiários em Lisboa.

O camarada Agnelo Regalla foi igualmente convidado a assistir à sessão inaugural do primeiro Congresso dos jornalistas portugueses que decorreu em Lisboa de 19 a 22 do corrente mês.

Secretário-adjunto da OSPAA em Bissau

O camarada Vasco Cabral, do BP do P.A. I.G.C. e Secretário Permanente do Comité Central, recebeu em audiência na manhã da passada sexta-feira, na sede do Partido, o senhor Fascinet Bangurá, Secretário-Geral Adjunto da OSPAA (Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Ásiáticos) com quem tratou de problemas ligados à organização, sobretudo, acerca da realização da pró-

xima Conferência da OSPAA em Fevereiro, na capital, ghanense.

Estiveram presentes à audiência o camarada Francisco Silva, do CC do Partido e Secretário para as relações exteriores, e o senhor Mohamed Laminé, conselheiro da Embaixada da Guiné-Konakry em Bissau.

COOPERAÇÃO PAIGC/PCUS

No quadro da coope-

ração inter-partidária existente entre o P.A. I.G.C. e o PCUS, chegaram a Bissau no passado dia 14, dois professores da Escola do Comité Central do PCUS com o objectivo de administrarem cursos de superação política aos quadros e militantes do Partido.

Para o efeito, os dois professores, camaradas Bella e Anatoly efectuaram já nas regiões de Gabú, Bafatá, Oio e

Cacheu encontros com os quadros e militantes do Partido daquelas regiões, com os quais realizaram conferências e palestras.

Entretanto, em Bissau, as conferências e palestras começaram na segunda-feira, devendo terminar no dia 27, com exclusividade aos quadros e militantes do Partido do Sector Autónomo de Bissau.

Portugal sem governo aguarda eleições

O discurso em que o Presidente português anunciou a sua decisão de dissolver o parlamento foi o tema «obrigatório» das muitas reuniões políticas realizadas segunda-feira.

O próprio General Ramalho Eanes recebeu em audiência, o Primeiro-Ministro demissionário e presidente do PSD, Pinto Balsemão, o Primeiro-Ministro proposto pela AD para o gorado novo Governo constitu-

cional, Victor Crespo e o presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida.

À saída de Belém, Pinto Balsemão considerou «muito difícil, senão inviável» a permanência em gestão durante alguns meses de um Governo demitido. Ao princípio da noite de segunda-feira, todavia, ao abandonar a reunião da Comissão Política do PSD, apon-

tou como melhor solução para a crise actual a formação de um novo executivo constitucional, um «governo pleno» saído da concertação entre o Presidente da República, a AD e «outras forças parlamentares».

Em declarações à ANOP, Pinto Balsemão afirma que não abandonará as suas funções, mas reivindica de Eanes «uma solução governamental que

implique um executivo pleno».

Isto é, o líder do PSD fará tudo o que puder, dentro dos limites constitucionais, para não chefiar um executivo em funções pelo período que o Presidente, no seu discurso, considera necessário para que o país seja dotado das medidas indispensáveis para a resolução de questões urgentes que possam vir a surgir até futuras eleições.

Cuba garante assistência farmacêutica

Um protocolo de cooperação foi assinado entre a Guiné-Bissau e Cuba, visando a assistência médica, o envio de medicamentos e a instalação no país de uma indústria farmacêutica.

O documento foi assinado no termo da visita de uma delegação da central farmacêutica cubana, a Medicuba, a convite da sua congénere guineense, a Farmedi, e enquadrado numa missão de contactos regulares entre as duas entidades.

O acordo, que prevê o envio de diversos tipos de medicamentos ao longo de dois anos renováveis, foi ratificado pelo director-geral da Central Farmedi, camarada Arafam Mané, e pelo director da Medicuba, camarada Rigoberto Rojas.

A delegação cubana, que regressou a Cuba na sexta-feira, permaneceu no país uma semana, durante a qual, foi recebida em audiência pelos ministros da Saúde e do Comércio e pelo Governador do Banco Nacional. O programa incluiu ainda visita a diversas instituições ligadas ao sector, nomeadamente, os hospitais «Simão Mendes» e «3 de Agosto», a farmácia de Belém, a Óptica Farmedi e o Laboratório de Análises, todos em Bissau. Em Bafatá, a delegação visitou a sucursal da Central Farmedi que funciona naquela capital regional.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.